

**ARTIGO**

# SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL EM REDE: DESPERTANDO E DISCERNINDO VOCAÇÕES

Reinaldo Leitão

**RESUMO**

O objetivo principal desta centelha de pensamento reflexivo é chamar a atenção do Serviço de Animação Vocacional (SAV) para a necessidade de reinventar os seus métodos e processos de acompanhamento vocacional, realizados através dos meios virtuais. Desde que as novas tecnologias (dispositivos e plataformas digitais) começaram a se acoplar no cotidiano dos indivíduos, abarcando de maneira voraz todas as realidades que o compõem "bio-psico-sócio-ambientalmente", a forma de conduzir o discernimento vocacional vai se alterando na proximidade e convívio com os aparatos de simulação virtual da vida (smartphone, tablet, notebook etc.), pois quanto mais interação e conexão virtual, mais adaptável deve estar o serviço de animação vocacional frente a esse movimento informacional das redes interconectadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação Vocacional. Rede. Tecnologias.

**REINALDO LEITÃO**

Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj. Diretor da Revista Rogate. Mestre em Tecnologia da Inteligência Digital e Design Digital (TIDD) - PUC SP.

**CONTATO:** reinaldo@rcj.org

Não podemos negar que estamos vivendo uma espantosa revolução digital, ou melhor dizendo, estamos inseridos no contexto da cultura digital, no qual “a informação mediada por dispositivos móveis [...] está presente na vida de grande parte da população global” (FERRARI, 2018, p. 52). Santaella, notável pesquisadora das mídias digitais, afirma que “o aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar da informação [...] com a mesma linguagem universal” (2010, p. 70).

Diante desta cultura dos dígitos, os meios e instrumentais disponíveis para o despertar vocacional estão cada vez mais voltados para o que podemos denominar aqui de “promoção vocacional digital”, uma responsável e criativa utilização dos dispositivos e aplicações digitais para acompanhar as vocações em espaços móveis de presença on-line, como, por exemplo, WhatsApp, ou através de redes sociais, como Facebook, Instagram e páginas criadas para a interação vocacional, seja do animador vocacional para com o vocacionado, ou vice-versa.

## **1. REDE VOCACIONAL DE PRESENÇA VIRTUAL**

Atualmente, o que mais percebemos ao nosso redor são indivíduos imersivos, pessoas que estão em contato constante com as telas reluzentes e inebriantes dos dispositivos on-line, principalmente daqueles aparatos tecnológicos que pertencem ao que chamamos de obje-

tos tecnológicos acoplados e inseparáveis do corpo biológico ou das necessidades extensivas do ser humano, os aparelhos móveis. Se queremos animar as vocações, hoje, mais do que nunca, carecemos sintonizar o chamado vocacional pessoal com a presença da animação vocacional em meios virtuais.

Quando falamos de presença vocacional on-line, queremos dizer que o promotor vocacional deve possibilitar, nas redes digitais, o processo de discernimento nas relações conectivas realizadas virtualmente. O documento final do 4º Congresso Vocacional do Brasil aponta para essa realidade do serviço de animação vocacional em rede, quando descreve que “do ambiente digital são reconhecidas as oportunidades” (n. 50, p. 32) para os promotores vocacionais ou responsáveis pelo acompanhamento vocacional estabelecerem um profícuo diálogo, um encontro e uma troca de experiências que ultrapassam as limitações do encontro presencial, face a face.

Falar de vocação em meio a este “novo mundo virtualizado” é um grande desafio, pois requer de nós, animadores vocacionais, uma representação fiel do chamado pessoal, a partir da vivência de fé, oração e projeto vocacional de vida. Interessante frisar que não podemos esquecer ou deixar de lado o lado sombrio da rede, que “também é território de solidão ou espaço da fuga do outro em carne e osso [...] manipulação das consciências e divulgação de notícias falsas” (DFCVB, IV, n. 50, p.

32). Porém, esse meio digital que pretendemos vocacionalizar com a nossa presença on-line deve ser gerenciado de maneira muito aberta, coerente e desprovida de preconceitos negativistas, que eliminam a chance de expandir o discernimento vocacional que se objetiva nas postagens (imagens, textos, áudios, vídeos) realizadas na rede pessoal e institucional.

Mesmo que o discernimento vocacional em rede seja “um exercício absolutamente pessoal e intransferível” (DFC-VB, IV, n.49, p. 31), nossas relações devem ser direcionadas para o contexto da maturação vocacional, seja dos que estão estimulando a vocacionalização nestes meios digitais, como também dos “agenciados” vocacionalmente pelas informações. Assim, uma rede de conexões vocacionais é estabelecida a partir da interação de presença virtual dos envolvidos neste entrelaçamento digital.

Atualizando a metáfora da “liquefação” de Bauman, filósofo da modernidade, a cultura digital ultrapassa a concepção de uma sociedade líquida (2001, p.9), pois como já retrato em minha pesquisa de mestrado, “Usuário digital: identidade e interfaces líquidas”, estamos vivendo uma efervescência dos líquidos que conseqüentemente transforma nosso estado metafórico de sociedade líquida para uma “sociedade gaseificada” (2018, p. 80), ou seja, os fluxos de relações digitais evaporam-se nas conexões elétricas e são armazenados nas iClouds e drives on-line, que podem ser

acessados e gerenciados remotamente. Deleuza e Guatarri (2004, p. 33) afirmam que esta sociedade provoca uma desterritorialização dos espaços “fixos”, possibilitando um nomadismo digital de fluxos de informações que se deslocam rapidamente de um ambiente para outro, em rede.

Essas são mudanças que empurram os promotores das vocações para uma práxis vocacional em rede mais próxima e humanizadora. Somos mediadores vocacionais e temos que ajudar na construção de uma cultura vocacional testemunhada na cultura digital. Em outras palavras, devemos vocacionalizar o ambiente virtual a partir da nossa vocação, vida potencializada nas relações em rede. Não basta estarmos mergulhados nesta sociedade gaseificada de constante mobilização on-line, precisamos nos apropriar desta cultura da virtualidade com sabedoria e discernimento de fé.

## **2. REDE ITINERANTE DE MOBILIDADE VOCACIONAL**

No cenário de constantes atualizações das redes de presença on-line, os animadores vocacionais são chamados a navegar e jogar as suas redes estabelecendo conexões mais profundas e humanizadoras, assim como Jesus, um extraordinário animador vocacional, indicou aos seus discípulos que avançassem para águas mais profundas no lago de Genesaré (cf. Lc 5, 1-11). Mais uma vez, para explicitarmos o contex-

to digital necessitamos das metáforas, assim como o Mestre Jesus Cristo utilizou as parábolas para ilustrar sua pedagogia do chamado vocacional, pois é necessário que nos aproximemos desta realidade em que milhões de usuários estão sendo agenciados por diferentes estímulos nas interações em rede. Como estamos inspirando através das nossas interfaces digitais (páginas pessoais e institucionais – sites, aplicações e redes sociais) o despertar vocacional dos que estão nos seguindo?

A hora de despertar as vocações é agora! Não dá mais para esperarmos as missões ou encontros vocacionais presenciais para realizar o discernimento que desperta as vocações, pois a onda virtual nos possibilita mais do que nunca ferramentas que oportunizam a multilocalidades, ou seja, podemos deslocar nossa presença on-line para diversos espaços mediados por múltiplas telas que provocam envio e recebimento de informações num piscar de olhos (informações digitais compartilhadas em tempo real – imagem, som, vídeo e palavras).

Já não podemos, enquanto promotores das vocações, ficar de braços cruzados nas “janelas narcisistas” do nosso casulo virtual, mas temos a responsabilidade de comunicar a nossa própria vocação, um dom precioso doado a nós por Deus para ser compartilhado na gratuidade e testemunhado no amor, entre os irmãos.

Não podemos esquecer que o Serviço de Animação Vocacional e/ou a Pasto-

ral Vocacional deve ter sempre presente em suas ações em rede que esse “mundo digital” vai sempre propor um experiência do real. Experiência essa que não se limita às imagens figurativas/realistas, mas que “gera sempre mundos construídos para serem experimentados, controlados, habitados, tocados através de ações” (DOMINGUES, 2003, p. 61). E o que estamos construindo em nossas redes de relações vocacionais on-line? Estamos tecendo relações de maturação vocacional ou apenas costurando retalhos metodológicos antigos nas novas ações pastorais em rede? Segundo as conclusões do 3º Congresso Vocacional do Brasil, “os discípulos missionários são chamados a uma atitude de serenidade e discernimento, abertos aos sinais dos tempos” (DFCVB, III, n.10 p. 16 - 17). Isso não quer dizer que devemos entrar na enxurrada das conexões sem critérios pedagógicos do estar em rede.

A nossa própria fé exige, de cada animador vocacional, uma postura cognitiva e comportamental alinhada aos ensinamentos evangélicos, que dão suporte valorativo e verossímil ao itinerário vocacional realizado no mundo digital. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil é muito claro quando nos apresenta que devemos ter “uma presença qualificada” (n. 153, p. 119) nestes espaços que são adequados e válidos para ação vocacional em rede. Ainda segundo o diretório, “a Igreja se beneficia dos meios eletrônicos como [...] a internet, para transmitir os conteúdos de fé” (n. 98, p. 76). Isso tudo comprova que quan-

to mais sintonizados à ação evangelizadora da Igreja, mais sinodalidade estabelecemos dentro da dinâmica virtual itinerante do despertar das vocações.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos de um trabalho vocacional inserido nas rápidas movimentações das conexões on-line. Precisamos cada vez mais pulsar em nosso coração de fé o convite vocacional, expandindo-o nos ambientes virtuais, ligando ações que despertem o coração de muitos que estão adormecidos pelo sono inebriante de uma vida agitada muitas vezes apenas pelas preocupações particulares, que não deixam brechas para a sensibilização das necessidades comunitárias e humanas. Estamos acordados vocacionalmente para chamar, ou melhor, para a pesca vocacional nos ambientes digitais? Um forte convite continua a nos provocar: Vem e segue-me! (cf. Mt 19, 21). Discernir esse chamado é e sempre será a nossa medida para uma resposta consciente e livre, e assim, nos colocarmos a caminho, melando os nossos pés e sensibilizando vocacionalmente a quem encontramos durante o nosso percurso existencial.

### **3. REDE DE DISCERNIMENTO E SENSIBILIDADE VOCACIONAL**

No vórtice das mudanças provocadas pela cultura digital, observamos o processo de semiose do discernimento vocacional que acontece entre o real (seres animados biológicos) e o digital (tecnologias interativas de conexões on-line). O que nos leva a crer que isto demanda, no

processo e planejamento do itinerário das vocações, um cuidado metodológico e pedagógico no Acompanhamento Vocacional Virtual (AVV), pois de acordo com as conclusões do 2º Congresso Vocacional do Brasil, “precisamos ir às novas praças” (DFCVB, II, n. 10, p. 7). Aqui entendemos esse novo ponto de encontro de discernimento da vida, ou melhor, este “nó”, lugar policêntrico de constantes interações sociais onde se propõe, através dos dígitos, uma experiência de vida. O documento do 2º Congresso ainda afirma que “a animação vocacional deve estar no centro de todo tipo de planejamento e de projeção pastoral” (DFCVB, II, n.38, p. 22).

Seria lamentável perceber que os animadores vocacionais não estão aproveitando-se destes espaços para promover sensibilização vocacional. Sabemos dos desafios das novas linguagens e dos símbolos que emergem diariamente na utilização destes meios digitais, tais como hashtag (#) para taguear conteúdo (agrupar postagens em rede), ou arroba (@) para referenciar perfil, páginas ou expressões no borbulhar das informações na internet. Porém, essas linguagens de codificação podem atualizar nossa maneira de comunicar o chamado vocacional, no seguimento do projeto de vida testemunhado por Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10). Como nos recorda o Papa Francisco na sua 57ª Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, nós não estamos sozinhos: Jesus caminha conosco nesta árdua e gratificante missão vocacional.

Um dos grandes desafios para o Serviço de Animação Vocacional em rede, levantado pelo 4º Congresso Vocacional do Brasil, está voltado para a utilização dos aparatos tecnológicos; isso exige dos promotores vocacionais, em sua dinâmica, criatividade que cativa e habilidade técnica na interação virtual. Nessa ideia da sensibilização vocacional em rede, considerando a presença on-line do animador vocacional, é muito importante nos atentarmos aos três passos do discernimento vocacional: “reconhecer que somos chamados [...] interpretar o convite [...] decidir seguir com liberdade” (cf. DFCVB, IV, n. 48, p.30). Isso nos ajudará, como processo pedagógico, a pensarmos o nosso agir vocacional nos ambientes digitais.

Quando pensamos em fomentar nas redes o discernimento vocacional, é importante termos em conta que no contexto da vocacionalização precisamos superar a “síndrome da caixinha religiosa”, ou seja, a convicção que ninguém, além de nós, pode mexer nesse processo. É necessário expandirmos o conceito de vocação e possibilitarmos uma práxis do chamado que leve em consideração a sinodalidade vocacional dos dons e ministérios, pois, infelizmente, no Brasil, “a animação vocacional ainda é muito voltada às vocações específicas (vida religiosa e presbiteral), quando deveria incluir todas as vocações” (DFCVB, IV, n. 15, p. 16).

Mais uma vez, voltamos ao ponto que nos chama ao compromisso vocacional coletivo, em que todos somos amados e

chamados por Deus a uma vocação; a desenvolver, no hoje da nossa história, um dom vocacional que nos impulsiona para a “comum-união” com Ele. Escutar, Discernir, Responder e Viver a vocação em todos os espaços. E como estamos respondendo e testemunhando vocacionalmente, em rede, a esta voz de Deus que nos chama? Somos portadores do chamado que ecoa diariamente em nosso humano coração e que deve, sem sombra de dúvidas, ser expandido nas redes sociais.

#### **4. PORTADORES DE UM DOM VOCACIONAL**

Diante do cenário da frenética conexão dos aparatos tecnológicos, não podemos perder de vista o “Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6), pois a sensibilidade vocacional que pretendemos suscitar nas relações virtuais deve dispor de princípios evangélicos que humanizam as interações eletrônicas, provocando no cotidiano dos internautas um despertar vocacional para o cuidado da primeira vocação, a vida.

Educar para comunicar o chamado de Deus faz parte deste processo de vocacionalização das redes. Daí deriva o nosso compromisso de comunicadores vocacionais do chamado: seguir as linhas orientadoras da Igreja e comunicar o dom vocacional que parte do Evangelho.

Carregar esta dádiva de Deus nos fluídos das interações requer do animador vocacional uma práxis de sensibilização

que cultiva, na ação comunicacional, a beleza e os desafios do projeto de vida testemunhado por Jesus Cristo. Compartilhar este dom vocacional nas redes de presença on-line é a nossa missão de discípulos missionários de Cristo, pois reconhecer “a própria vocação, a própria liberdade e a própria originalidade são dons de Deus para a plenitude e o serviço ao mundo” (DAp, n. 111, p. 64). Então, o que estamos esperando? Os samaritanos virtuais saíram para cuidar da vida, os pescadores virtuais saíram para estabelecer redes humanizadas e os semeadores virtuais saíram para lançar as sementes no favorável terreno digital.

## REFERÊNCIAS

---

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DOMINGUES, Diana. Poéticas imersivas e realismo virtual. In: LEÃO, Lúcia (Org.). **Cibercultura 2.0**. São Paulo: U. N. Nojosa, 2003.

DOCUMENTO FINAL DO 2º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL. **Vocações e Ministérios para o Novo Milênio**. Brasília: CNBB, 1999.

DOCUMENTO FINAL DE APARECIDA. **V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. Brasília: Edições CNBB, 2007.

DOCUMENTO FINAL DO 3º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL. **Vocação e Discernimento**. Brasília: Edições CNBB, 2010.

DOCUMENTO FINAL DO 4º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL. **Vocação e Discernimento**. Brasília: Edições CNBB, 2020.

FERRARI, Polyanna. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC, 2018.

GILLES, Deleuze; FELIX, Guattari. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.

DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL. Nº 99. 1. Ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

LEITÃO, Reinaldo de Sousa. **Usuário digital: Identidade e interfaces líquidas**. (Dissertação em Aprendizagem e Semiótica Cognitiva) - PUC-SP. São Paulo, 2018.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES. **"As palavras da vocação"**. Roma, 2020. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_20200308\\_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20200308_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. Brasília: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.